

209

**QUEM VISITA O VISITADOR? TRABALHO E SUBJETIVIDADE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR.** *Aline Andressa dos Santos, Mercês Sant Anna Ghazzi (orient.)* (ULBRA).

O Programa Primeira Infância Melhor (PIM), do Estado do Rio Grande do Sul, objetiva orientar famílias de baixa renda e gestantes a participarem da estimulação de seus filhos de zero e 6 anos de idade. Para tal, conta com a função do Visitador, que tem como papel orientar as famílias, visando o desenvolvimento global na primeira infância. Propomo-nos aqui a pensar o papel deste e sua atuação no programa, tendo como objetivos investigar a adequação da formação destes profissionais, e a interferência do papel de visitador em sua subjetividade. Para isto, foram entrevistadas, no período de janeiro a junho de 2008, quinze visitadoras de municípios do Litoral Norte do RS. Utilizou-se, como instrumento, entrevistas semi-dirigidas e, posteriormente, dois grupos-focais, sendo os dados analisados através do método de análise de conteúdo. A partir disto, emergiram duas categorias principais: a primeira se refere ao quanto o agente-visitador está sendo assistido pela rede de apoio, que sustenta o Programa e buscou desvelar a relação entre trabalho e subjetividade. A segunda levanta a importância da formação continuada para os profissionais de saúde da área da primeira infância. Os resultados apontam para a importância de pensar a relação sujeito/trabalhador como essencial para a construção desta rede de serviços, bem como para a forma como se realizará sua educação permanente. Assim, em se tratando de um trabalhador que visa à promoção da saúde de outras pessoas, principalmente de sujeitos em formação, parece-nos necessário, a partir desta pesquisa, que se considere a saúde deste trabalhador como elemento essencial para dar continuidade ao processo de implementação de uma rede de serviços integrados, transformando-a e complementando esta nova concepção de trabalho e trabalhador.